



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 2 - Inclusão e Pertencimento

Estágio supervisionado e inclusão: relatos da bibliotecária supervisora e do aluno com deficiência visual

Supervised Internship and Inclusion: Accounts from the Supervising Librarian and the Visually Impaired Student

Gracirlei Maria de Carvalho Lima – Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG) – gmcl@ufmg.br

Adilson Geraldo Pereira Severino – Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG) – adilson.geraldop@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta o relato de experiência de uma bibliotecária supervisora e de um aluno estagiário com deficiência visual total durante o estágio supervisionado realizado na biblioteca da Escola de Engenharia de uma universidade federal. O artigo explora os desafios enfrentados por ambos, as soluções implementadas e as lições aprendidas, destacando a relevância do diálogo e da inclusão no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Formação profissional. Deficiência visual. Estágio supervisionado

Abstract: This paper presents the experience report of a supervising librarian and a blind intern during a supervised internship at the library of the School of Engineering at a federal university. The article explores the challenges faced by both, the solutions implemented, and the lessons learned, highlighting the importance of dialogue and inclusion in the workplace.

Keywords: Academic library. Professional training. Visually impaired. Supervised internship





1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação dos estudantes de Biblioteconomia, proporcionando experiências práticas e o desenvolvimento de competências profissionais. Este relato visa compartilhar a experiência de uma bibliotecária supervisora e de um estagiário com deficiência visual total, destacando os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para superá-los.

A motivação para a elaboração deste relato surgiu do fato de que a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) constantemente aborda e discute o tema da acessibilidade e inclusão. A universidade reconhece que alguns direitos básicos para uma vida digna ainda não são garantidos a todos, incluindo o acesso à educação (Universidade, 2024, online). Nesse contexto, a UFMG diz ter um papel fundamental na superação dessas barreiras, assegurando o acesso das pessoas com deficiência à educação superior.

Para garantir o acesso das pessoas com deficiência à educação superior, a UFMG reconheceu a necessidade de adaptar espaços, equipamentos e práticas pedagógicas. Com isso, foi criado o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), destinado a atender às demandas dos estudantes com deficiência. A partir de 2018, com a Lei 13.409/16, que incluiu a reserva de vagas para pessoas com deficiência, a UFMG registrou um aumento significativo no número de estudantes com deficiência.

O NAI tem como responsabilidade assegurar a inclusão de pessoas com deficiência na vida acadêmica e profissional. De acordo com a universidade, "o Núcleo é voltado para a eliminação ou redução de barreiras pedagógicas, instrumentais, arquitetônicas, de comunicação e informação, impulsionando o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade" (Núcleo, 2024, online).

Este relato baseia-se nas propostas da UFMG em sua política de inclusão e descreve a experiência prática de um aluno com deficiência visual total durante o estágio supervisionado no curso de Biblioteconomia.

Dessa forma, o objetivo é relatar a experiência de um estágio supervisionado sob as perspectivas da bibliotecária supervisora e do aluno com deficiência visual total, explorando os desafios e oportunidades que ambos encontraram ao longo do estágio.



2 METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e de cunho descritivo. O relato de experiência é uma forma de produção de conhecimento, cujo texto aborda uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão). Sua principal característica é a descrição da intervenção (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

As atividades do estágio supervisionado ocorreram de abril a julho de 2023, com uma carga horária total de 200 horas, das 16h às 22h. As atividades foram realizadas conforme o plano de estágio aprovado nas disciplinas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A bibliotecária Gracirlei Carvalho atua no setor de Referência e Circulação e sempre recebe alunos de estágio supervisionado. No primeiro semestre de 2023, a professora da disciplina de Estágio Supervisionado em Biblioteconomia, da Escola de Ciência da Informação (ECI/UFMG), entrou em contato com bibliotecária para verificar a possibilidade de ela receber o aluno Adilson Geraldo para o estágio, informando que ele era um estudante com deficiência visual e estava enfrentando dificuldades para encontrar bibliotecas disponíveis para a realização do estágio. Como a bibliotecária sempre recebe alunos dessa disciplina, ela se colocou à disposição, mesmo sabendo que seria um grande desafio.

A professora também mencionou que nunca havia recebido alunos com deficiência visual em sua disciplina, mas assegurou que ambas contariam com orientação e colaboração do NAI durante todo o período do estágio. Ela informou que haveria um servidor do núcleo disponível para acompanhar as ações e oferecer as devidas orientações sobre como proceder com o aluno.

Aguardou-se o contato do núcleo por mais de uma semana, mas isso não ocorreu. Diante disso, a professora sugeriu uma reunião na ECI, com a presença do Adilson, para que pudesse ser discutido o plano de estágio, de acordo com a capacidade do aluno. Nesse momento, já havia uma frustração por parte da professora, pois o NAI não havia entrado em contato para fornecer as orientações necessárias, nem esclarecido de que forma poderiam dar suporte ao aluno.

Após a elaboração do plano de atividades e a assinatura do Termo de Compromisso, Adilson iniciou suas atividades na biblioteca.

A coordenação/chefia da biblioteca há muitos anos não recebe alunos de estágio, o que seria o ideal, pois, dessa forma, o aluno teria a oportunidade de passar por todos os setores da biblioteca, ampliando seu conhecimento prático. Por essa razão, a bibliotecária Gracirlei recebe os alunos, mas suas atividades ficam restritas ao setor de Referência e Circulação. Embora ela repasse todo o conhecimento relevante sobre os demais setores, isso não se compara a um plano de estágio que permita ao aluno desenvolver suas atividades práticas em cada setor.

O aluno Adilson demonstrou grande entusiasmo com o estágio, pois, durante a graduação, ele não teve a oportunidade de realizar nenhum estágio. Logo nas primeiras conversas, já ficou claro que seria um desafio tanto para o aluno quanto para a bibliotecária entender como conduzir as atividades diante das limitações e dos recursos inclusivos que poderiam ser oferecidos.

Iniciaremos, então, com a questão da acessibilidade arquitetônica do prédio da biblioteca. Em 2023, foi realizada uma avaliação das condições de acessibilidade arquitetônica da biblioteca (Lima, 2023). Na maioria dos itens avaliados, a biblioteca está em conformidade com as diretrizes e normas estabelecidas. Dessa forma, o aluno Adilson não encontrou problemas no acesso à biblioteca, pois há uma rota acessível desde a portaria do prédio até a entrada da biblioteca.

Figura 1 – Área externa à biblioteca



Fonte: Biblioteca (2023)



Descrição: a) rampa com corrimão duplo (biblioteca do prédio à direita);
b) calçada lateral - área de acesso à entrada da biblioteca.

A biblioteca está organizada em dois pavimentos, totalizando uma área de mais de 3.000m². No primeiro piso, encontram-se a área de acervo geral, o setor de Referência e Circulação, além de espaços para estudo individual e salas destinadas a estudos em grupo. Já no segundo piso, estão localizados o acervo de periódicos, o setor de Processamento Técnico, o setor de Trabalhos Acadêmicos de Pós-graduação e um espaço adicional para estudos.

Ao iniciar o estágio, deparou-se com um ambiente de trabalho que, embora funcional para o atendimento ao público, apresentou limitações em termos de acessibilidade para os funcionários. No aspecto arquitetônico, a acessibilidade permite que os alunos e usuários cheguem à biblioteca com autonomia, o que é positivo. Entretanto constatou-se que a preocupação com a acessibilidade geralmente se concentra nos usuários, enquanto as condições de trabalho para os funcionários são negligenciadas.

Embora atualmente a equipe não conte com funcionários com deficiência, é essencial considerar que isso pode mudar no futuro. Foram identificadas situações em que, para um funcionário exercer plenamente suas atividades, a biblioteca ainda não está adequadamente preparada. Essa avaliação tem foco na deficiência visual pelas percepções identificadas durante o período do estágio, quando foi percebida a necessidade de grandes mudanças para garantir um ambiente inclusivo para todos.

Internamente, a biblioteca não tem piso tátil, o que dificultou muito a orientação e a locomoção do Adilson. Toda a locomoção do estagiário com deficiência visual foi baseada no fato de ele ter decorado o caminho e os obstáculos.

Figura 2 – Espaço da biblioteca



Fonte: Biblioteca (2023)

- a) Área do balcão de empréstimo;
- b) Entrada da biblioteca.

Como exemplo, a junta de dilatação, que ele usava como referência para saber a mudança de espaço do salão de estudo e acervo geral. Durante o estágio, Adilson acompanhava a bibliotecária em todas as atividades, enquanto ela explicava detalhadamente cada uma de suas ações. Cada procedimento era descrito de forma minuciosa e, após a explicação inicial, a bibliotecária solicitava ao estagiário que recapitulasse o passo a passo das atividades sempre que elas se repetissem.

Logo no início, deparou-se com um grande desafio: a acessibilidade digital da biblioteca era inexistente. Não havia tecnologias assistivas, equipamentos ou programas adequados para atender às necessidades do Adilson. Ele sequer conseguia responder a um e-mail utilizando os recursos disponíveis. O software de gerenciamento usado pela UFMG, o Pergamum, também não tem funcionalidades que permitam a um funcionário com deficiência visual realizar suas atividades de forma autônoma, conforme constatado em consulta à Rede Pergamum. O sistema oferece apenas algumas funcionalidades voltadas para usuários, mas nenhuma para funcionários.

Apesar dessas limitações, na referência, o estagiário conseguia orientar os alunos sobre como realizar o cadastro na biblioteca, solicitar nada consta e acessar outros serviços. No entanto, por falta de recursos adequados, ele não conseguia executar essas atividades na prática de forma independente.



Um ponto observado pela bibliotecária foi em relação ao conteúdo teórico: em alguns temas, o aluno apresentou dúvidas, ou até mesmo desconhecimento, e explicou que cursou muitas disciplinas durante o período de ensino remoto, implementado pela UFMG devido à pandemia de covid-19. A universidade elaborou um manual com recomendações para a promoção da acessibilidade no Ensino Remoto Emergencial, no qual estabeleceu:

Com relação aos alunos com deficiência visual, as demandas envolvem a adaptação de material em diferentes formatos, como por exemplo, em Braille, em áudio, alto relevo, fonte ampliada, ou digitalizado para ser lido por leitores de tela (Universidade, 2020a).

Na prática, segundo Adilson, as recomendações de acessibilidade estabelecidas pela universidade não foram efetivamente aplicadas. Ele enfrentou enormes dificuldades para acompanhar as disciplinas, pois o único recurso disponível para seus estudos era um celular.

Em 2020, a UFMG implementou uma Política de Inclusão Digital para garantir que os estudantes tivessem condições de acompanhar as atividades ministradas remotamente. Essa política incluía a possibilidade de auxílio para a compra de computadores, contratação de serviços de internet, softwares e recursos tecnológicos, além de empréstimos de equipamentos e a aquisição de materiais acadêmicos adaptados para alunos com deficiência (Universidade, 2020b).

No entanto, devido à falta de informações claras e ao acompanhamento insuficiente por parte da universidade, Adilson não teve acesso a esses benefícios. Assim, todo o ensino durante o período remoto foi realizado apenas com o uso de seu celular, o que impactou negativamente seu aprendizado e dificultou sua experiência acadêmica.

Durante o estágio, Adilson teve a oportunidade de revisar conteúdos fundamentais da área, como o formato MARC, catalogação e a Classificação Decimal Universal (CDU). Embora o foco principal do estágio tenha sido o setor de Referência e Circulação, a bibliotecária também apresentou esses conteúdos, destacando sua aplicação prática.

Um exemplo disso foi o trabalho com a guarda de livros, onde o uso da CDU, sistema adotado pela biblioteca, foi amplamente explorado. Nesse contexto, foi identificado um obstáculo significativo: a ausência de sinalização em braille no acervo

(Figura 3). Isso tornou o processo mais desafiador para o estagiário, que precisou realizar todas as atividades com base em explicações metódicas e detalhadas fornecidas pela bibliotecária.

Figura 3 - Estantes e acervo



Fonte: Biblioteca (2023).

a) Descrição de assuntos nas estantes;

b) Prateleiras de livros sem descrição em braille.

Em algumas atividades, Adilson gozava de certa dependência, como na coleta de dados, no recolhimento de exemplares deixados nas estantes, na colagem de etiquetas e na preparação de pacotes para o malote. Essas tarefas exigiam sempre uma organização prévia para que ele pudesse executá-las de maneira eficiente e com o suporte necessário.

Figura 4 – Espaço da biblioteca



Fonte: Biblioteca (2023).

Descrição: aluno realizando a coleta de dados no final do expediente.

No balcão de empréstimos, durante o atendimento ao público, Adilson conseguia fornecer todas as orientações sobre os produtos e serviços da biblioteca. No entanto, devido à ausência de recursos de acessibilidade no sistema Pergamum, ele não conseguia realizar as atividades de forma totalmente autônoma. Uma atividade que ele conseguia realizar era a devolução de chaves dos armários do guarda-volume, em que o usuário informava o número da chave, e ele conseguia efetuar a devolução utilizando comandos no teclado. Essa atividade era impossível de realizar de forma autônoma, porque as chaves não tinham identificação em braille.

A única acessibilidade em braille encontrada na biblioteca estava no botão de comando do monta-carga, utilizado para o transporte de livros entre o primeiro piso e o subsolo. Esse recurso facilitou a coleta de livros ao final do turno, proporcionando maior autonomia na execução dessa tarefa.

Figura 5 - Monta-cargas



Fonte: Biblioteca (2023).

Descrição: a) monta-carga;
b) descrição em braille no monta-carga.

Para a conclusão da disciplina, que exigia a apresentação de um relatório, Adilson enfrentou mais desafio. Como ele não tinha computador pessoal para realizar seus trabalhos e anotações, dependia do NAI, que oferecia, entre outros serviços, o apoio pedagógico, no qual estagiários podiam auxiliá-lo na digitação e no desenvolvimento



dos trabalhos acadêmicos. Adilson era totalmente dependente desse serviço, mas havia um limite de apenas uma hora semanal para agendar o atendimento, o que tornava a situação inviável. Muitas vezes, em uma hora, ele conseguia desenvolver apenas três parágrafos, já que todo o conteúdo era transmitido à estagiária com base no que ele ouvia e nas suas percepções. Além disso, nem sempre ele conseguia agendar o horário, uma vez que o núcleo justificava alta demanda.

Diante dessa dificuldade de acessar o serviço, a bibliotecária, ao final de cada dia, passou a se reunir com ele. Durante esse momento, Adilson ditava um resumo das suas percepções e apontamentos sobre as atividades realizadas, o que facilitou a elaboração do relatório final.

O único serviço do NAI que no período do estágio foi efetivo foi o Locomove UFMG, que é o transporte acessível no campus Pampulha adaptado para o transporte de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Todos os dias, o Locomover buscava o estagiário na portaria principal do campus e o deixava na porta do prédio da Escola de Engenharia, e, na saída, às 22h, ele estava esperando-o. Realmente é um serviço que funcionou muito bem durante o período do estágio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado revelou-se uma experiência profundamente transformadora, tanto para o aluno com deficiência visual total quanto para a bibliotecária supervisora. A vivência prática evidenciou a importância da preparação institucional para acolher profissionais com deficiência, reforçando que a inclusão efetiva vai além da boa vontade: ela demanda adaptações estruturais, mudanças atitudinais e um compromisso contínuo com a acessibilidade.

Do ponto de vista da supervisora, o principal desafio foi adaptar o ambiente e as atividades da biblioteca para atender às necessidades específicas do estagiário, além de sensibilizar a equipe para a importância de um ambiente colaborativo e acolhedor. Já o estagiário destacou as dificuldades enfrentadas com as ferramentas tecnológicas da biblioteca, muitas das quais ainda carecem de recursos assistivos adequados. Apesar dos obstáculos, ambos relataram crescimento pessoal e profissional, ressaltando o valor de práticas como o feedback contínuo e o esforço conjunto para superar barreiras.



Dessa forma, a experiência demonstrou que o estágio supervisionado pode ser um espaço privilegiado para o exercício da inclusão, do aprendizado mútuo e da inovação nas práticas profissionais. Recomenda-se, portanto, a ampliação e o compartilhamento de experiências semelhantes, bem como o investimento em tecnologias assistivas e na capacitação das equipes, com o objetivo de construir ambientes de trabalho verdadeiramente acessíveis, diversos e inclusivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro 2016**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, DF, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm. Acesso em: 11 jan. 2025.

LIMA, Gracirlei Maria de Carvalho. Acessibilidade, permanência e participação: avaliação das condições de acessibilidade arquitetônica da biblioteca da Escola de Engenharia da UFMG. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2023, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: FEBAB, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/issue/view/15>. Acesso em: 11 fev. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 28 jan. 2025.

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA UFMG. **A missão do NAI**. Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://www.ufmg.br/nai/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Acessibilidade e Inclusão**. Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://ufmg.br/vida-academica/acessibilidade-e-inclusao>. Acesso em: 30 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Recomendações para promoção da acessibilidade no Ensino Remoto Emergencial**. Belo Horizonte, 2020a. Disponível em: <https://www.ufmg.br/prograd/wp-content/uploads/2022/01/AcessibilidadeERE.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **UFMG concederá auxílios para acesso à internet, compra e empréstimo de computadores**. Belo Horizonte, 2020b. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/inscricoes-para-auxilio-para-acesso-a-internet-compra-e-emprestimo-de-computadores-vao-ate-20>. Acesso em: 2 jan. 2025.